EQUIPE VERMELHA

NOME: APOLLO

SÍMBOLO: FÊNIX

PERÍODO: 1957 a 1989

A história do Projeto Apollo se assemelha a do Colégio São José, pois assim como a Escola que pegou fogo no dia 5 de setembro de 1963, sendo totalmente destruída, a nave Apollo 1, lançada no dia 27 de janeiro de 1967, foi destruída por um acidente, resultado de uma falha elétrica que provocou um incêndio no interior da cápsula em que estavam os três astronautas.

Mas assim como a escola que, com a ajuda de toda a comunidade, sociedade civil e do poder público que, ao lado de centenas de famílias e das Irmãs Franciscanas, não mediram esforços a fim de reparar os danos gerados, garantindo a pronta reconstrução das instalações e retomada das aulas na escola, o Projeto Apollo também seguiu e várias missões ao espaço foram sendo realizadas até que em 16 de julho de 1969 o foguete Saturn V foi lançado da base do Centro Espacial John F. Kennedy, localizado no Cabo Canaveral, no estado da Flórida.

O foguete levava consigo uma tripulação de três astronautas, o módulo de serviço Apollo CSM-107 (conhecido com Columbia) e o módulo lunar Apollo-LM5 (conhecido como Eagle). Estima-se que cerca de um milhão de pessoas tenha assistido ao lançamento do foguete Saturn V, o qual foi transmitido ao vivo para mais de seis milhões de espectadores em todo o mundo. Em 20 de julho, após uma longa viagem que durou, aproximadamente, quatro dias. Neil Armstrong foi o primeiro astronauta a descer da espaçonave, às 02h:56min. Suas primeiras palavras foram transmitidas ao vivo:

“É um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para a humanidade.”

Neil Armstrong

A comunidade do Colégio São José mostrou em 1963 toda a sua força e ao longo de seus 100 anos, cumpriu a letro do seu Hino: “Sempre avante, sorrindo, avançar”, mesma força determinação da missão espacial Apollo, que avançou rumo ao seu objetivo de pisar na Lua.

Para simbolizar essas duas forças que ressurgiram após o fogo, o símbolo da nossa equipe é a Fênix, ave que simboliza o renascimento, o triunfo da vida sobre a morte, o eterno recomeçar, porém sem perder a essência ao se tratar sempre da mesma criatura. Desta maneira, simboliza a vida e seus ciclos, a esperança, o fato de que é preciso dar a volta por cima nas situações adversas.

Atenciosamente, Júlia Borges, Eduarda Nicolodi, Luiza Falkoski, Gabriel Fraga, Mateus Leichtweis e Gabriel Dors.